

**COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUK  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

***PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO***

**UNIÃO DA VITÓRIA**

**2010**

## 1.0- APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil tem passado por várias mudanças para atender as necessidades sociais atuais e para oportunizar a aprendizagem dos conhecimentos produzidos ao longo da história às novas gerações.

No início da colonização houve a preocupação do Estado português em promover a educação para facilitar a dominação e expandir o catolicismo. Assim coube aos jesuítas a função de ensinar o latim aos gentios.

Com a chegada da família real ao Brasil, passou a ser valorizado o ensino de línguas. Surgindo então os primeiros professores de Inglês e Francês com o objetivo de melhorar a instrução pública e atender às necessidades do comércio. Esse ensino era voltado para a Abordagem Tradicional privilegiando a escrita e o estudo da gramática.

A partir do século XIX, Saussure estabelece a oposição entre “langué” e “parole”, surgindo então elementos possíveis para a análise da língua. Fundamentando assim o estruturalismo.

Devido a várias questões sociais, econômicas e políticas, muitos imigrantes vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

Essas colônias que se formaram no Brasil, tentavam preservar suas culturas, organizando-se muitas vezes até para manter as escolas de seus filhos, uma vez que o Estado brasileiro não ofertava atendimento escolar a todos. Devido a isso, o currículo era centrado no ensino de língua e da cultura dos ascendentes das crianças.

No Paraná, as colônias que prevaleciam eram de italianos, alemães, ucranianos, russos e japoneses, muitas vezes, o ensino da Língua Portuguesa era tido como língua estrangeira.

Em 1917, com a concepção nacionalista, a educação passou a ser solidificada valorizando o espírito nacional, assim as escolas estrangeiras ou de imigrantes foram fechadas e então foram criadas primárias sob a responsabilidade dos estados.

Neste contexto, em 1931, foi iniciada a reforma do sistema de ensino para encaminhar o país ao crescimento econômico, surgindo assim o Método Direto, vindo de encontro aos novos anseios sociais, impulsionando as habilidades orais.

Perdendo aqui a língua materna seu papel de mediadora, e todo o processo passou a ser voltado para o acesso direto da língua, sem intervenção da tradução.

Desta forma, o MEC passou a privilegiar, nos currículos oficiais, conteúdos que fortaleciam e valorizavam a identidade nacional. Resultando assim a aversão ao estrangeirismo, onde muitas escolas foram fechadas ou perderam sua autonomia.

Com a Reforma Capanema de 1942, o currículo oficial solidifica ideais nacionalistas. Com a divisão do curso secundário em ginásial e colegial, o prestígio das línguas estrangeiras foi mantido apenas no ginásio. Sendo que o MEC era responsável de indicar aos estabelecimentos de ensino o idioma a ser ensinado nas escolas.

Pós a Segunda Guerra Mundial, intensificou-se a necessidade de se aprender inglês, quando o ensino ganhou, cada vez mais, espaço no currículo, em detrimento do francês.

Nos anos 50, com o desenvolvimento da lingüística, surgiram mudanças significativas quanto aos métodos de ensino. Quando os lingüistas Bloomfield, Fries, Lado, dentre outros, baseados nos estudos da escola Behaviorista, trabalhavam a língua a partir da forma para se chegar ao significado. Surgindo assim os métodos áudio-visual e áudio-oral. Com o intuito de formar rapidamente falantes de uma segunda língua.

A partir da década de 60, com base na psicologia cognitiva, a validade da teoria Behaviorista passou a ser questionada. Então, sob as idéias de Chomsky (1965), surge a Gramática Gerativa Transformacional que reestruturou a visão da língua e de sua aquisição.

Nos anos 70, Piaget desenvolveu a abordagem cognitiva construtivista, na qual a aquisição da língua resulta na interação entre o organismo e o ambiente, através do desenvolvimento da inteligência.

Desde a década de 50, o sistema educacional brasileiro era voltado ao mercado de trabalho (ensino técnico), com o intuito de formar profissionais capazes de trazer mudanças ao país. Acarretando assim a diminuição da carga horária das línguas estrangeiras.

A LDB – 4.024 de 1961 – determinou a retirada da obrigatoriedade do ensino de LE. Mesmo assim, a língua inglesa não perdeu a sua valorização devido às demandas do mercado de trabalho.

Com a reforma da LDB – através da Lei 5692/71 – houve a desobrigação da inclusão de línguas estrangeiras no currículo de 1º e 2º Graus. Tornando-se, desta forma, o ensino de LE um privilégio das classes abastadas.

Em 1976, o ensino da LE volta a ser valorizado desde que em condições favoráveis na escola. Isso fez com que muitas escolas suprimissem a língua estrangeira ou reduzissem seu ensino para uma hora semanal. Ofertando apenas um único idioma.

No Paraná, iniciou-se um movimento de professores de LE pelo retorno da pluralidade da oferta de línguas estrangeiras nas escolas públicas. Surgindo assim, a partir de 1986, os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEMS).

Com as constantes necessidades de mudanças metodológicas, surgiram novas abordagens, baseadas no conceito de competência comunicativa, englobando as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição. A partir das idéias de Paulo Freire de 1990, a abordagem comunicativa passou a ser criticada, dando vazão ao campo da pedagogia crítica, com a análise do discurso, onde o foco até então, centrado na gramática, passou para o texto.

Em 1996, a LDB – Lei de nº 9.394/96 – determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna, no ensino Fundamental partir da 5ª série, onde a escolha do idioma fica a cargo da comunidade escolar. Já no Ensino Médio, a lei determina a inclusão de uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, também escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Observando todo o processo histórico do ensino da língua estrangeira, em nosso país, desde a implantação até os dias de hoje, deparamo-nos frente a novos enfoques teóricos, que se interessam pela análise do discurso a partir da perspectiva de interação social.

Dessa forma, o ensino de LE voltar-se-á para o desenvolvimento do conteúdo estruturante, o discurso como prática social. Favorecendo, desta forma, o uso da língua nessa perspectiva interativa.

Esses conhecimentos de maior amplitude do ponto de vista do processo dialógico, dialogam e relacionam-se continuamente uns com os outros, o que vai possibilitar uma abordagem do discurso na sua totalidade, garantindo assim a compreensão e expressão do aluno, através das seguintes práticas: leitura, escrita e oralidade.

Recaindo, desta forma, o foco do trabalho dirigido para a necessidade dos sujeitos interagirem ativamente dentro de diferentes formas discursivas.

O ensino de Língua Estrangeira não é algo estático, mas transforma-se histórica e socialmente. Desta forma, não deve ser considerada como um conjunto de estruturas sistemáticas do código lingüístico, mas como um processo dinâmico que é construído e organizado de acordo com as percepções de mundo das culturas e sociedades envolvidas.

O objeto da língua estrangeira é a língua como processo discursivo, envolvendo cultura, ideologia, sujeito e identidade. Nesta proposta pedagógica curricular, construída segundo Bakhtin, o discurso é construído a partir da interação e em função do outro. Assim, sendo a língua considerada como discurso, constrói significados e não apenas os transmite. Neste enfoque, língua e cultura são vistas como variantes de grupos e contextos específicos. Na concretização do discurso são passadas cargas ideológicas repletas de significados culturais. Desta forma, conclui-se que, a língua estrangeira pode favorecer a construção das identidades dos alunos e as ligações entre a comunidade local e planetária.

Com base nessas considerações, entende-se que o objetivo do ensino de língua estrangeira não é somente o lingüístico, mas também ensinar e aprender formas de perceber o mundo e construir sentidos e identidades. Tal construção acontecerá nas interações entre professores e alunos, na análise das questões globais, desenvolvendo uma consciência crítica sobre o papel das línguas na sociedade. Trata-se do envolvimento do aluno em situações significativas de comunicação, produções verbais e não verbais, ou seja, o indivíduo como participante do processo de construção da língua como discurso. Desta forma, espera-se que o aluno:

- use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

## 2.0- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES BÁSICOS

O conteúdo estruturante no ensino de língua estrangeira é o discurso como prática social e efetiva-se a partir da leitura, escrita e oralidade. Na prática da leitura, o aluno entrará em contato com diferentes gêneros textuais. O professor deverá providenciar meios para que o aluno olhe o texto de forma crítica, analisando-o e comparando-o com acontecimentos do meio em que vive e interagir com o mesmo.

Na prática da escrita o aluno deverá saber o que é significativo para a adequação ao gênero: a forma, a intenção de quem escreve prevendo a reação de quem lê. Na prática da oralidade são fundamentais o desenvolvimento da expressão oral e a compreensão de enunciados orais. Para que isso ocorra efetivamente, é necessário que o aluno esteja envolvido em atividades que exijam sua participação ativa, respondendo a perguntas significativas e dando opiniões, expressando sua visão como sujeito ativo e social.

Os conteúdos específicos serão desdobrados a partir do conteúdo estruturante com referência de diferentes discursivos, contemplando uma análise dialógica dos elementos do texto, sendo observada e respeitada a diversidade textual, bem como o princípio da continuidade.

A seleção de textos não será feita levando-se em conta apenas os objetivos lingüísticos, mas sim, os fins educativos, contemplando as necessidades e os interesses dos alunos, possibilitando, desta forma, relações coletivas e individuais na construção do conhecimento. O texto, desta forma, será uma unidade de comunicação verbal que, pode tanto ser escrita, oral ou visual, como ponto de partida da aula de língua estrangeira.

Os conteúdos propostos poderão ser trabalhados em todas as séries, devendo-se apenas observar o série e maturidade, bem como, os conhecimentos de mundo dos alunos e a necessidade de aprofundamento em determinados temas ou assuntos.

Os conhecimentos lingüísticos poderão estar presentes em qualquer momento do processo de aprendizagem independente de série, desde que seja respeitado o critério de continuidade, necessidade e aprofundamento dialógico.

Reconhecer a diversidade cultural: interna e externa, ou seja, entre comunidades de língua estrangeira e/ou as de língua materna e, ainda, dentro de uma mesma comunidade.(Cultura afro-brasileira)

## LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

## ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

## ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos

IDENTIFICAÇÃO DE DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS ( escritos, orais e visuais dentre outros):

Esferas sociais de circulação	Exemplos de gêneros	Exemplos de gêneros
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vitae	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haicai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
CIENTÍFICA	Artigos Conferência Debate Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Resumo Verbetes
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas	Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião

	<p>Palestra Pesquisas Relato Histórico</p>	<p>Verbetes de Enciclopédias</p>
<p>IMPrensa</p>	<p>Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial</p>	<p>Entrevista (oral e escrita) Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras</p>
<p>PUBLICITÁRIA</p>	<p>Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan</p>	<p>Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político</p>
<p>POLÍTICA</p>	<p>Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate</p>	<p>Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto</p>
<p>JURÍDICA</p>	<p>Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa</p>	<p>Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos</p>
<p>PRODUÇÃO E CONSUMO</p>	<p>Bulas Manual Técnico Placas Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas</p>	<p>Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias</p>

MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Vídeo Clip Vídeo Conferência
-----------	--	---

- Identificação de elementos coesivos e marcadores do discurso como responsáveis pela progressão textual, encadeamento das idéias e coerência do texto. Reconhecimento de variedades lingüísticas: diferentes registros e graus de formalidade.
- Identificação da idéia principal dos textos (*skimming*).
- Identificação de idéias específicas em textos (*scanning*).
- Identificação de informações expressas em diferentes formas de linguagem (verbal e não-verbal).
- Interferência de significados a partir de um contexto.
- Trabalho com cognatos/falsos cognatos, afixos, grupos nominais.
- Textos (escritos, orais, visuais, dentre outros).

Além dos conteúdos básicos serão contemplados em momentos oportunos os Desafios Educacionais Contemporâneos e as Diversidades, os quais serão trabalhados em sala de aula de acordo com o nível dos educandos, a necessidade e o contexto histórico:

- a- Prevenção ao uso indevido de drogas.
- b- Enfrentamento a violência na escola.
- c- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- d- Cidadania e Educação Fiscal.
- e- Educação Ambiental.
- f- Educação das Relações Étnico Raciais e Afro Descendência.
- g- Gênero e Diversidade Sexual.
- h- Direitos das crianças e adolescentes.

#### i- PEP (Prontidão Escolar Preventiva)

Observação: Os conteúdos não foram divididos por série, pois os gêneros textuais poderão repetir-se em todas as séries. No entanto, é preciso levar-se em conta o critério da continuidade, ou seja, a progressão entre as séries, considerando os meios para o ensino das línguas estrangeiras, tais como condições de trabalho, projeto-político pedagógico, o intercâmbio com outras disciplinas e o perfil do aluno.

### 3.0- METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O Ensino de língua estrangeira, na escola, tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrarem em contato com outras culturas, assim promovendo o interesse deles pelo idioma.

Assim, é fundamental que o professor desenvolva com os alunos um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, dentro de uma atmosfera de interação, motivação e afetividade. E que os temas abordados os levem a desenvolver uma reflexão crítica.

Deve-se aproveitar todos os materiais disponíveis, tais como: livros, figuras, áudios, vídeos, revistas, a fim de desenvolver processos que venham contribuir para um contexto interativo, visando atividades em grupo ou atividades individuais que venham contribuir para desenvolver o processo dialógico do conhecimento.

A gramática, assim, deve ser reconhecida como um elemento de ligação entre fenômenos que se interpenetram, dando conta da interação que ocorre entre os discursos e também entre os fatores psicológicos e sociais, levando o aluno a refletir sobre o processo, devendo o conhecimento do mundo interagir com provável falta de competência lexical, compensando este, sem levar-se em conta análises desconectadas de elementos gramaticais, extrapolando o domínio lingüístico que o aluno possa vir a ter através da diversidade cultural apresentada.

Na seleção de textos serão levados em conta os objetivos lingüísticos, bem como os fins educativos, contemplando as necessidades e os interesses dos alunos, possibilitando, desta forma, relações coletivas e individuais na construção do conhecimento. O texto, desta forma, será uma unidade de comunicação verbal que, tanto pode ser escrita, oral ou visual, como ponto de partida da aula de língua estrangeira.

Ao interagir com textos provenientes de vários gêneros, o aluno perceberá que as formas lingüísticas não são sempre idênticas, não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam, dependendo do contexto e da situação em que a prática social do uso da linguagem ocorre.

Esse processo de aprendizagem e interação envolve, deste modo, um tipo de negociação constante, observando:

1. O conhecimento de mundo dos envolvidos.
2. Sua interação com os elementos do processo.
3. Fatores que envolvem o processo em si.

Buscando assim, intrínseca relação entre a LE e a pedagogia crítica, num contexto global educativo em que a sala de aula passa a ser um espaço de produção de discurso marcado de significação que levem as reflexões e que observem que os seus discursos cruzam-se e se fundem com muitos outros.

Algumas atividades podem ser realizadas na efetivação do processo: comparação de um texto com outro; interpretação de textos a partir das reflexões em sala de aula; leitura de textos autênticos (textos dos países que falam a língua estudada); análise de textos sobre o mesmo assunto escritos na língua materna e na língua estrangeira, sendo que os encaminhamentos metodológicos serão definidos conforme o conteúdo do planejamento (PTD) do professor.

Serão utilizados todos os materiais disponíveis na escola, tais como livros, figuras, áudios, vídeos, revistas, televisão, multimídia, tv pen-drive, etc.

Tomando por base que o aluno é parte integrante do processo e deve ser considerado como agente ativo, a aprendizagem se concretizará através de atividades significativas e de seu interesse, respeitando sua faixa etária e seu desenvolvimento físico-intelectual, bem como sua individualidade, suas limitações e habilidades, a série escolar em que está inserido, variando assim a complexidade e aprofundamento de conteúdo. Assim, o professor deve buscar constante atualização, para ser capaz de provocar mudanças necessárias no processo e adequá-las à sua realidade. Proporcionando subsídios, para que os alunos sejam capazes de inferir e colaborar com o processo, para partilhar com estratégias de aprendizagem.

#### 4.0-AVALIAÇÃO

A avaliação está profundamente relacionada com o processo de ensino e, portanto, deve ser entendida como mais um momento em que o aluno aprende. A relevância e adequação de um conteúdo estão atrelados a diversos fatores, entre eles as características psicossociais dos alunos, seu grau de desenvolvimento intelectual, a aplicabilidade dos objetos de conhecimentos ensinados, a capacidade do aluno estabelecer relações entre os conteúdos, as necessidades de seu dia-a-dia e o contexto cultural dos alunos. Para que um processo de aprendizagem seja efetivo, ele deve contemplar a avaliação diagnóstica, contínua, formativa e reflexiva. O registro e observação do desempenho do aluno devem ser feitos de forma contínua e reflexiva, tendo em vista as aprendizagens previstas.

Ressalte-se a necessidade de um envolvimento por parte de toda a comunidade escolar, sendo que o professor avaliará o desempenho do aluno – seu progresso – e verificará se a sua metodologia está sendo adequada. Enquanto isso, o aluno, necessita saber como está progredindo e como está sua aquisição de conhecimentos. Os pais também devem estar envolvidos no processo, já que se trata da educação de seus filhos. E devem acompanhar os degraus avançados e as dificuldades apresentadas por eles na escola.

A língua, avaliada oralmente ou por escrito, permite-nos observar as limitações e os avanços dos aprendizes, bem como o reflexo do ambiente sócio-cultural, no qual estão envolvidos.

As práticas – *escrita, leitura e oralidade* – realizam a abordagem do discurso em sua totalidade, enquanto interagem entre si, constituindo uma prática sócio-cultural.

A avaliação voltar-se-à para o desenvolvimento dos conteúdos estruturantes, O Discurso como prática social, favorecendo assim, o uso da língua nessa perspectiva interativa. O trabalho em aula deve partir de um texto, levando em conta a progressão de desempenho de linguagem num contexto em uso.

Esses conhecimentos de maior amplitude do ponto de vista do processo dialógico relacionam-se continuamente uns com os outros, o que vai possibilitar uma abordagem do discurso na sua totalidade, garantindo assim o objetivo do ensino da língua, e de cada conteúdo discursivo ou lingüístico abordado, que é a compreensão e expressão do aluno, através das seguintes práticas: leitura, escrita e oralidade, e ainda propiciar reflexões sobre as diferenças culturais, valores de cidadania e de

identidade, recaindo, dessa forma, o foco do trabalho dirigido para as necessidades dos sujeitos interagirem ativamente dentro de diferentes formas discursivas.

A nota é um registro formal, sendo importante o professor considerar todo o processo avaliativo, desde o desenvolvimento do trabalho até o esforço para sua efetivação, observando os critérios pré-estabelecidos pelo professor.

Alguns instrumentos de avaliação – exercícios individuais e em grupos, testes, relatórios, pesquisas, leitura, produção de textos curtos, representações, etc...

Sendo ofertada a recuperação paralela e concomitante, como mais uma oportunidade para rever o conteúdo. Sendo essa, ofertada depois da análise do professor sobre as dificuldades encontradas pelos alunos nas avaliações realizadas e desse modo, revendo esses conteúdos em sala de aula e realizando outra atividade avaliativa, conforme os instrumentos de avaliação relacionados acima.

Ao avaliar o professor deve ter em mente os objetivos a serem alcançados, observando se o aluno foi envolvido na construção do conhecimento como agente ativo e crítico, transformador da realidade.

## 5.0 - REFERÊNCIAS

- COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUCK. Projeto político-pedagógico. União da Vitória: CEPS. 2010
- COLEGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUCK. Regimento Escolar. União da Vitória. CEPS, 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação. São Paulo. Editora Unesp, 2000.135p
- LEFFA,V. (org.) A interação na aprendizagem das línguas. Pelotas – R.S.EDUCAT . Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2006.
- PARANÁ, Secretaria do Estado de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba: SEED-PR-2006.